

Atitudes de estudantes de enfermagem: a associação com a carga horária na graduação sobre dependências químicas

Autores

Fernanda Mota Rocha*, Divane de Vargas**, Sônia Barros***, Marina Nolli Bittencourt****

Apresentadores

Fernanda Mota Rocha*

Introdução: Vários estudos internacionais têm evidenciado atitudes negativas de enfermeiros e estudantes de enfermagem frente a pessoas com problemas relacionados às substâncias psicoativas constatando que essa questão tem recebido pouca atenção durante a formação profissional do enfermeiro.

Objetivos: Esta pesquisa objetivou analisar as atitudes frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista em uma amostra brasileira de estudantes de enfermagem, analisando a associação entre as atitudes e características sócio-demográficas dos participantes.

Metodologia: Participaram do estudo 144 estudantes do último ano de graduação de duas faculdades particulares. A escala de atitudes frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista (EAFAAA) foi utilizada como instrumento de coleta de dados, juntamente com um questionário contendo informações sócio-demográficas. Para análise os dados foram submetidos a regressão logística múltipla.

Resultados: Os resultados mostraram que, a maioria dos participantes apresentou atitudes positivas em relação ao álcool e aos alcoolistas. No que se refere à associação entre as variáveis sócio-demográficas e as atitudes dos estudantes, observou-se associação significativas entre atitudes positivas e as variáveis, sexo, idade carga horária sobre o tema álcool e outras drogas recebida durante a graduação em enfermagem. Os maiores preditores dessas associações foram encontrados no sexo feminino (OR = 3,42), com menor faixa etária (OR = 2,18) e com maior número de aulas sobre a temática álcool e outras drogas durante sua formação (OR = 3,53).

Conclusões: A educação e preparo para lidar com os problemas relacionados as substâncias psicoativas além de aumentarem as habilidades dos enfermeiros para o trabalho com essas pessoas, subsidiam atitudes mais positivas frente aos pacientes com problemas relacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas. Além disso, este estudo demonstrou que apesar do fato de as atitudes positivas terem prevalecido entre a amostra de estudantes uma parcela significativa apresentou atitudes negativas em relação ao álcool e aos alcoolistas. Esses resultados refletem a pouca importância atribuída ao problema das dependências químicas de modo geral nos currículos de graduação em enfermagem no Brasil.

Palavras Chave: Educação em enfermagem, conhecimentos, atitudes e práticas em saúde, abuso de drogas.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem materno infantil e psiquiátrica
** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [vargas@usp.br]
*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica
**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [marinanolli@hotmail.com]